

A INFLUÊNCIA DA INOVAÇÃO EM PRODUTOS E PROCESSOS NO DESEMPENHO DE EMPRESAS BRASILEIRAS

Autora: NATÁLIA MENDONÇA TERRA

Banca examinadora: Prof. Dr. José Geraldo Pereira Barbosa (presidente e orientador); Prof. Dr. Marco Aurélio Carino Bouzada (coorientador), Prof. Dr. Antonio Carlos Magalhães da Silva, Prof. Dr. Angilberto Sabino de Freitas (Unigranrio)

RESUMO

O principal objetivo desse trabalho foi avaliar a influência do desempenho financeiro de inovações em produtos (processos) no crescimento (lucratividade) de empresas brasileiras pertencentes a três setores: 1. Fabricação de máquinas e equipamentos; 2. Fabricação de produtos químicos e 3. Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos. As hipóteses testadas foram: 1. Quanto maior o desempenho de inovações em processos, maior será a lucratividade da empresa e 2. Quanto maior o desempenho de inovações em produtos, maior será o crescimento da empresa. Quanto aos fins a pesquisa é explicativa. Quanto aos meios, a pesquisa foi classificada como documental, pois os dados foram retirados de documentos oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. A abordagem da pesquisa foi de natureza quantitativa. A coleta de dados sobre o desempenho de inovação em produtos e processos foi realizada através dos dados disponíveis nas PINTECs dos anos de 2003, 2005 e 2008, para os três setores definidos. Já a coleta de dados sobre o desempenho financeiro das empresas foi realizada através dos dados disponíveis nas PIAs dos anos de 2003 a 2010, referente aos setores definidos. Foram realizadas diversas regressões lineares múltiplas, tentando explicar a lucratividade e o crescimento das empresas em diferentes anos em função, respectivamente, dos indicadores de desempenho de inovação em processo e produto. Os resultados do tratamento estatístico efetuado indicaram que deve ser rejeitada a hipótese: Quanto maior o desempenho de inovações em processos, maior será a lucratividade da empresa. Entre os três setores, o Setor 2 – Fabricação de produtos químicos foi o que mais se aproximou em confirmar a hipótese. Similarmente, os resultados indicam que também deve ser rejeitada a hipótese: Quanto maior o desempenho de inovações em produtos, maior será o crescimento da empresa. Novamente, entre os três setores, o Setor 2 foi mais uma vez o que mais se aproximou em confirmar a hipótese, relativamente falando. Também relativamente falando, quando se comparam os 3 anos (2003, 2005 e 2008) nos quais foram medidos os desempenhos de inovações em produto, percebe-se que as

inovações do ano 2003 foram as que mais influenciaram o crescimento. Com relação às inovações em processo, foram as do ano 2005 as que mais influenciaram a lucratividade. Inovações relevantes em processo em 2005 parecem ter sucedido as inovações relevantes em produtos que ocorreram em 2003. Conforme a teoria visitada mostrou, era esperado que os resultados encontrados não tivessem um nível de explicação alto, tendo em vista que há outros fatores que explicam a variância do desempenho financeiro das empresas. Constatou-se também que há discrepância entre resultados de estudos empíricos sobre a relação inovação versus desempenho financeiro. Esses resultados contraditórios se devem em grande parte, à extensa lista de variáveis utilizadas na mensuração do desempenho tanto da inovação quanto financeiro. Não obstante os resultados indicarem a inexistência de uma relação positiva entre o desempenho de inovação em processo (produto) e lucratividade (crescimento), a pesquisa revelou outros resultados relevantes que podem subsidiar o gestor no processo decisório relacionado ao processo de inovação.

Palavras-Chave: Inovação em produto; Inovação em processo; desempenho financeiro; lucratividade; crescimento.